

CONTANDO HISTÓRIA SOBRE DESTAQUES ESPORTIVOS DA CIDADE DE LAGARTO-SE

Hervan Sostenes Santana Santos¹

Isis de Oliveira Cruz²

Lisane Teixeira Dantas Menezes³

Educação Física



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-315

RESUMO

O presente artigo determinou-se como objetivo de registrar realizações históricas dos atletas lagartenses, cujo destaque nessa cidade se deu por meio do esporte. Desse modo, utilizou-se como procedimento metodológico a história oral, elegendo-se o estudo de caso, enquanto tipo de pesquisa qualitativa. Assim, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista estruturada com o intuito de levantamento formal que incluem tanto os procedimentos de amostragem, quanto para levantamentos habituais. Para composição da amostra da pesquisa, foram selecionados de forma intencional os seguintes sujeitos: Alex Pereira dos Santos, Vânia Maria de Azevedo Santana e Diego da Silva Costa. Estes foram escolhidos por serem considerados talentos esportivos da cidade de Lagarto sendo que cada um marcou sua história em épocas diferentes. As entrevistas aconteceram no período de agosto a outubro de 2012, nas cidades de Aracaju e Lagarto. Finaliza-se que esse estudo atingiu o seu objetivo, porém ressalta-se aqui, que o mais importante desse estudo não foi o registro de vitórias, recordes, mas as mensagens de vida deixadas por esses três sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE

Esporte. História Oral. Memória.

This article had as objective to register the historical achievements of lagartense athletes whose prominence was through the sport. In this way, it has used oral history like methodological procedure and choosing the case study as type of qualitative research. Then as data collection instrument was used the structured interview in order to include both formal survey sampling procedures for withdrawals as usual. For composition of the survey sample were intentionally selected the following subjects: Alex Pereira dos Santos, Vânia Maria de Azevedo Santana e Diego da Silva Costa. These were chosen because they are considered sport talents the city of Lagarto at different times. The interviews took place in the period from August to October 2012 in the cities of Aracaju and Lagarto. It Concludes that this study achieved its goal, but it is emphasized here that the most important aspect of this study wasn't the register of victories but the life's messages left by these three individuals.

KEYWORDS

Sport. Oral History. Memory.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a história de destaques esportivos da Cidade de Lagarto-SE. A motivação em pesquisar sobre este tema nasceu do observar o cotidiano, que infelizmente não se tem a tradição de registrar fatos históricos, ou seja, construir a memória seja ela esportiva ou não. Para Lopez (2008, p.17)

a memória pressupõe registro – ainda que tal registro seja realizado em nosso próprio corpo. Ela é, por excelência, seletiva. Reúnem as experiências, os saberes, as sensações, as emoções, os sentimentos que por um motivo ou outro, escolhemos para guardar.

Seguindo nesta linha de pensamento é que se justifica esse trabalho. Espera-se que possa contribuir com a construção da memória esportiva da Cidade de Lagarto e consequentemente do estado de Sergipe, pois,

a memória é essencial a um grupo, porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade. (ALBERTI, 2005, p. 167 apud LOPEZ, 2008, p.17).

A relevância social desse estudo encontra-se na possibilidade de registrar realizações históricas de atletas lagartenses, que levaram o nome dessa cidade Brasil a fora, ou seja, acredita-se que essa pesquisa contribuirá com a construção da memória, incentivando os futuros esportistas da cidade e a sociedade de forma geral a ter tradição em registrar fatos históricos.

Desta forma, considerando a relevância social, elegeu-se como objetivo registrar realizações históricas dos atletas lagartenses, na cidade por meio do esporte.

Para tal, adotou-se como procedimento metodológico a história oral, que conforme Queiroz (1987) é um termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar. Ela é colhida por meio de entrevista de variadas formas. Registrando a experiência efetiva de um só indivíduo ou de diversos indivíduos de uma mesma coletividade.

Para isso, elegeu-se o estudo de caso enquanto tipo de pesquisa qualitativa, justificando pela “[...] capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 2001, p. 27). Para ele, o estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única, baseia-se em várias fontes de evidências com os dados convergindo em formato de triângulo e tem o desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados (YIN, 2001).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista estruturada, com o intuito de levantamento formal que incluem tanto os procedimentos de amostragem quanto para levantamentos habituais. (YIN, 2001). Dessa maneira, para composição da amostra da pesquisa, foram selecionados de forma intencional os seguintes sujeitos: Alex Pereira dos Santos, Vânia Maria de Azevedo Santana e Diego da Silva Costa. Estes foram escolhidos por serem considerados talentos esportivos da cidade de Lagarto, sendo que cada um marcou sua história em épocas diferentes. As entrevistas aconteceram no período de agosto a outubro de 2012, nas cidades de Aracaju e Lagarto.

Este artigo está composto por cinco capítulos: 1. Introdução; 2. Sonho tornando realidade; 3. A prática esportiva e a profissão: escolha entre duas paixões; 4. Vencer os obstáculos nunca perder a fé e a humildade são essenciais para uma vida melhor e 5. Conclusão. A introdução tem por intuito descrever de forma sucinta o tema de que se tratará esta pesquisa, o seu objetivo, relevância, justificativa, e procedimentos metodológicos. Os capítulos dois, três, e quatro, tratam respectivamente de descrever a história esportiva dos entrevistados selecionados. Por fim, na conclusão foi feito um apanhado geral de toda pesquisa, retomando sua ideia principal de forma concisa e objetiva.

2 SONHO TORNANDO REALIDADE

Esse tópico objetiva registrar a memória da trajetória esportiva de Alex Pereira dos Santos. Nascido na cidade de Lagarto, município do Estado de Sergipe em 17 de junho de 1976. Começou a praticar o Jiu-Jitsu aos 27 anos de idade, início de uma carreira esportiva de sucesso, sonho tornando-se realidade.

Apesar de ter iniciado sua vida esportiva, consideravelmente com uma idade já avançada (27 anos), observa-se que este atleta se destacou sobremaneira em um curto espaço de tempo. Pois, tradicionalmente, a iniciação esportiva é o período no qual a criança começa a aprender de forma específica, a prática de um ou vários esportes (RAMOS; NEVES, 2008).

De acordo com Alex Pereira dos Santos, que se passará a chamar de Santos, a motivação para prática do Jiu-Jitsu, veio de uma visita realizada à Academia do Mestre Jairo Moura, pois o mesmo era atleta da modalidade Judô e a partir desse dia, não parou mais. Analisando esta motivação podemos afirmar que esta nasceu de uma força interior de um observar, que provocou uma ação, ou seja, uma força intrínseca que fez Santos traçar metas perseguindo o percurso de vitórias.

Já aos 27 anos de idade participou de sua primeira competição (Campeonato Sergipano, em qual obteve o 2º lugar), em 2008 no Pan-americano conquistou a medalha de prata, em 2009 e 2010 no mundial subiu ao pódio com a medalha de bronze, no ano de 2012, no Brasileiro tornou-se campeão colocando em seu peito a medalha de ouro, nesse mesmo ano obteve êxito no Sul-Americano, também, com a medalha de ouro e prata no mundial. Foi 18 (dezoito) vezes campeão Sergipano, 1 (uma) vez campeão Baiano.

Adentrando-se nas questões que tratam sobre as dificuldades enfrentadas em sua carreira esportiva, Santos afirma que é a questão de patrocínio e que perdura até a atualidade. Analisando este aspecto, afirma-se que este é um problema de quase todos os esportes no Brasil, e mais ainda no estado de Sergipe por não se ter tradições esportivas, e atletas que se destacam sofrem por falta de apoio.

Diante do que foi citado por Santos, pode-se afirmar que as empresas no estado de Sergipe desconhecem a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006 de incentivo ao esporte, pois conforme Viga (2007, [n.p.]) "o incentivo ao esporte foi concebido para estimular o investimento no setor com o objetivo de estruturar, desenvolver e profissionalizar a prática esportiva entre crianças, adolescentes, jovens e adultos".

Esta lei trata, conforme Viga (2007, [n.p.]), "dos incentivos fiscais à atividade esportiva utilizando mecanismo semelhante aos incentivos concedidos na esfera cultural pela Lei Federal 8.313/91 também conhecida como Rouanet". Ainda para a autora, "o investimento em esporte se tornou uma excelente ação pelo custo zero, condição que potencializa o retorno do investimento, contando ainda com o retorno de uma ação dessa natureza na repercussão da responsabilidade social da empresa" (2007, [n.p.]).

Na verdade, o que percebe-se é que a história se repete, os esportes de pequeno porte, ainda não são considerado pela mídia como espetáculo, não tendo o poder de congregar várias pessoas ao mesmo tempo em diferentes cidades e países. O que leva os patrocinadores a buscarem esportes que tragam retorno de propagandas para seus produtos. Rodrigues (ANO, P. ?) define o esporte-espetáculo diante de dois seguimentos como:

- 1 - Desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;
- 2 - Desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

Em relação ao que o esporte mais contribui em sua vida, Santos pontua que foi "autoconfiança, tolerância, saúde física, mental e ser disciplinado". Observa-se que há uma hegemonia nas contribuições citadas por Santos, que pode-se caracterizar como atitudinal, ou seja, as mudanças estão diretamente ligadas ao comportamento, dito de outra forma, as "atitudes são tendência ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira. É a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com os valores determinados". Ou seja, o esporte levou o mesmo a respeitar:

As normas que são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social. As normas constituem a forma pactuada de realizar certos valores compartilhados por uma coletividade e indicam o que pode se fazer e o que não pode se fazer neste grupo (ZABALA, 1998, 46-7).

Ao ser solicitado para relatar sobre sua experiência de vida, em que considerava relevante transmitir aos que pretendem seguir a carreira esportiva, Santos registrou que:

Com perseverança, dedicação e humildade, fiz o sonho tornar realidade, conquistei títulos, me tornei faixa preta de Jiu-Jitsu e ainda tenho muito a conquistar, deixo para aqueles que têm um sonho, pensar positivo, fé em Deus e não desista nunca, assim conquistará seus sonhos.

Essa visão de Santos vai compartilhar com o pensamento de Cury (2002, p. ?)

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! Não tenha medo dos tropeços da jornada. Não se esqueça de que você, ainda que incompleto, foi o maior aventureiro da história.

Santos, já atua como instrutor dessa modalidade, disseminando essa arte marcial em três municípios de Sergipe: Lagarto, Simão Dias e Itabaianinha. Ao comentar sobre a perspectiva para seu futuro em relação a sua carreira, o mesmo registra que ainda tem muito a conquistar, tendo como objetivo mais significativo ser Campeão Mundial pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu.

Fica aqui um exemplo, pois aos 36 (trinta e seis) anos, Santos tem objetivos de vida, o que para muitos essa idade já possa estar ultrapassada, não acredita-se nessa perspectiva, pois a idade não importa, os "fatores motivacionais que são internos, ou seja, são sentimentos gerados dentro de cada indivíduo a partir do reconhecimento e da auto realização gerada através de seus atos" (CABRAL, 2012, [n.p]).

3 A PRÁTICA ESPORTIVA E A PROFISSÃO: ESCOLHA ENTRE DUAS PAIXÕES

Esse tópico apresenta a memória da trajetória esportiva de Vânia Maria de Azevedo Santana. Nascida na cidade de São Cristóvão, município do Estado de Sergipe, em 23 de outubro de 1960. Começou a praticar o Atletismo aos 17 anos de idade, início de uma carreira esportiva e profissional marcante como professora de Educação Física, uma história que pode-se denominar como a prática esportiva e a profissão: escolha entre duas paixões.

Apesar de Vânia Maria de Azevedo Santana, que passará a ser chamada de Santana, não ter nascido na cidade de Lagarto, só chegando a esta na década de 80, escolheu-se a mesma para discorrer sobre sua trajetória de vida esportiva, por ter recebido o Título de Cidadã Lagartense, pelas suas realizações, empenho profissional no âmbito da Educação Física, prestando relevantes serviços às unidades escolares e academias de Lagarto, o demonstrativo vivo da grandiosidade.

O título foi aprovado pela Resolução Nº 76, de 30 de junho de 2011, contou com a iniciativa do vereador Jeová Souza Pereira Filho (LAGARTONET, 2011).

De acordo com Santana, a motivação para prática do Atletismo, veio de um incentivo de um amigo que já praticava o esporte, o Professor Burgos que na ocasião era professor da Escola Técnica Federal de Sergipe. Analisando essa afirmação de Santana a mesma aponta para motivação extrínseca, vindo de outra pessoa, porém pontua-se que conforme Cabral (2012, [n.p]), o homem só “se motiva quando suas necessidades são todas supridas de forma hierárquica. Maslow organiza tais necessidades da seguinte forma: - Autorrealização; - Autoestima; - Sociais; Segurança e Fisiológicas”. Portanto, pontua-se que o fator decisivo para Santana praticar o Atletismo foi pela mesma ter suprido essas necessidades e levando a motivação intrínseca “que é uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a vida, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo” (CABRAL, 2012, [n.p].).

Aos 17 anos de idade participou de sua primeira competição no atletismo, na 1ª Corrida da Cidade Lagarto. A partir daí participou de várias competições, destacando-se nas provas de ruas. Foi a única sergipana a vencer a Corrida da Cidade de Aracaju; Maratona do Rio de Janeiro, Maratona de São Paulo, Maratona Ecológica de Curitiba, Corrida de São Silvestre, Maratona de Salvador. Os principais campeonatos em que Santana afirmou ter participado: Mundial Masters de Atletismo (África do Sul) e outros. Como principais resultados foram os revezamentos de ruas, correndo pela equipe paulista *Find Yourself*, conquistaram excelentes resultados.

Ao pontuar sobre as dificuldades enfrentadas em sua carreira esportiva, Santana considerou a decisão que precisou tomar, quando em um melhor momento de sua carreira esportiva teve que “fazer a opção entre continuar ou priorizar a profissão”, ou seja, a prática esportiva e a profissão: escolha entre as duas paixões. Comentou que na ocasião as corridas não rendiam tanto financeiramente quanto hoje, assim acabou por decidir pela profissão.

Resumidamente, Santana narrou sua trajetória profissional, da seguinte forma: formada em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), fez especialização em Educação Física e Cultura e a especialização em Ciências do Treino em Alto Rendimento, ambas pela Universidade Gama Filho (RJ). Como professora de Educação Física, foi docente Rede Estadual de Ensino (hoje já aposentada), na esfera particular na cidade de Lagarto ministrou aula nos Colégios Salete e Nossa Senhora da Piedade.

Disse ainda que trabalhou com natação e ginástica para sedentários. Como técnica, treinou a Seleção Feminina Sergipana de Atletismo nos XV Jogos Escolares Brasileiros em Vitória-ES. Como preparadora física no Atlético Clube Lagartense “quando, pela primeira vez no futebol sergipano, uma mulher assume a preparação física de uma equipe de futebol, em 2005 também foi preparadora para Corridas de Rua (personal trainer), em Aracaju”. (LAGARTONET, 2011, [n.p.]). Ministrou diversos cursos pelo Brasil, a exemplo da Atualização em Ciências do Esporte, Encontros Estaduais de Educação Física e hoje é professora do Curso de Educação Física da Universidade Tiradentes-SE, das cadeiras de Atletismo I e II.

Em relação a sua vida de atleta, atualmente Santana não corre mais com o compromisso de resultados, pois, não tem tempo para treinar, faz das corridas “um lazer, até mesmo uma terapia”.

Quando perguntado a Santana ao que o esporte mais contribui em sua vida ressaltou, “quando criança sempre fui tímida e indecisa. O atletismo me deu disciplina, auto confiança e me tornou mais determinada. Aprendi a lidar melhor com as dificuldades e ter mais

iniciativa". Analisando a afirmação de Santana, por coincidência, também igual à de Santos, registrou-se o domínio das mudanças atitudinais em suas vidas. Desta forma, pode-se afirmar que o esporte é uma escola ideal para a vida. As habilidades aprendidas, por meio da educação física e do esporte são fundamentais para o desenvolvimento psicossocial dos jovens. Estas habilidades, tais como a cooperação, a autoconfiança e a disciplina são essenciais para a coesão social e são levadas para a vida adulta (ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO, 2003).

Quando solicitada para relatar sobre experiência de sua vida esportiva, em que considerava relevante transmitir aos que pretendem seguir a carreira esportiva, Santana pontuou:

Num determinado momento e minha vida trajetória de corredora, depois de uma considerável sequência de vitórias, já não conseguia ver os adversários. Foi então que, depois de largar como favorita, numa meia-maratona, vi a vitória me escapar nos últimos quilômetros, por conta de uma forte dor nas costas. A partir daí aprendi a não menosprezar a capacidade do outro [...].

Tentando entender a mensagem de Santana, arisca-se em dizer que sua história é história de outros atletas, buscando os trechos do Livro o Futuro da Humanidade do sábio Cury (2005, p. 80), como reforço a mensagem de Santana, "[...] nunca esqueçam que o orgulho é vírus que contagia a mente de todos. Será possível destruir o orgulho? Não. Porém, nossa maior tarefa é controlá-lo".

Ao comentar sobre a perspectiva para seu futuro em relação a sua carreira e profissional, Santana registrou que,

Hoje meu foco profissional não é fazer atletas, mas contribuir na formação de novos profissionais da área. A carência de bons profissionais, de professores comprometidos com a profissão tem sido o maior responsável pelo descaso dos jovens por modalidades anteriormente praticadas na escola. Estimular os novos profissionais no desenvolvimento da iniciação esportiva pode ser um novo começo para o esporte no nosso país. Vê o atletismo como base de iniciação e as possibilidades de transformação a partir de sua prática são tudo que desejo para os novos profissionais e para tanto, não rendo esforços.

Percebe-se, a partir dos pensamentos de Santana, que existe uma grande necessidade da reafirmação da relevância que a Educação Física possui numa comunidade e numa organização social, (para a promoção da saúde, o incentivo a prática esportiva, formação de atletas, valorização do esporte) e que deve ser disseminados por profissionais conscientes e capacitados.

A partir desse breve histórico profissional, afirmam-se que entre os sentimentos confusos, a escolha entre duas paixões, que definiria os rumos de sua vida, a mesma entendeu que "dos riscos todos, o da paixão e o do envolvimento são, certamente, os menores e os assumimos" (SCOCUGLIA, 1999, p. 33). Dito de outra forma trilhou um caminho profissional na utopia "uma estrela longínqua que serve de referência para quem toma a decisão de ir ao seu encontro. Não se trata de pretender alcançá-la, mas ser fiel à atração de seu clarão, mesmo quando esse mal se percebe no meio do nevoeiro" (JACQUARD, 1998, p.186). Desta forma, é nítido o êxito profissional de Santana.

4 VENCER OS OBSTÁCULOS NUNCA PERDER A FÉ E A HUMILDADE SÃO ESSENCIAIS PARA UMA VIDA MELHOR

Esse tópico objetiva contar a memória da trajetória esportiva de Diego da Silva Costa. Nascido na cidade de Lagarto município do estado de Sergipe em 7 de outubro de 1988. Começou a praticar o futebol desde pequeno, mas foi aos 16 anos que despontou no futebol, levando a se profissionalizar e ser contratado por grandes clubes. Início de uma carreira esportiva marcante como jogador, pois o mesmo teve dificuldades e precisou vencer obstáculos nunca perdendo “a fé e a humildade, pontos essenciais para uma vida melhor”.

Mesmo com todas as dificuldades que a maioria dos jogadores de futebol tem ao iniciar a carreira, Diego da Silva Costa que passará a ser chamado de Costa, a sua família teve um papel fundamental como forma de incentivar e ao mesmo tempo motivar para que esse sonho de ser um atleta profissional do futebol fosse realizado, principalmente, porque teria que abdicar do convívio com seus familiares. Vale ressaltar que o caminho tomado para a profissionalização de Costa teve o apoio mencionado anteriormente pela família, onde todos são admiradores do futebol, fazendo com que esse projeto de profissionalização não fosse individualmente interpretado, mas sim, coletivo e familiar.

Costa, apesar de ter começado a se destacar desde cedo quando participava das competições escolares e campeonatos da cidade, pôde terminar os estudos, fazendo com que a adaptação não fosse tão drástica, quando o mesmo pontuou que “a principal dificuldade foi ficar longe da minha família, e também, a adaptação em outros países”. Pois,

O futebol é um negocio milionário, inúmeras empresas investem milhões de reais nesse esporte, principalmente para pagar os altos salários recebidos pelos jogadores de futebol na atualidade, por esse motivo milhares de jovens e suas famílias veem no futebol um meio de ascensão social, deixando de lado os estudos. (SOUZA et al., 2011 p. 1)

Ao relatar suas participações em campeonatos e ligas disputadas, como o Campeonato Português, Liga Espanhola, *Europe League* e Copa UEFA, Costa mostra que em parte, conseguiu um dos seus maiores objetivos que foi tornar-se um jogador profissional e, disputando os principais campeonatos do mundo, mas sua trajetória quase foi interrompida, devido a uma grave lesão que o afastou dos gramados. Essa lesão o deixou de fora das competições por 7 meses, mas “graças à fé em Deus” pode se recuperar e voltar a jogar, sendo que o mesmo ainda participou posteriormente da conquista de um dos títulos do velho continente.

Costa conquistou dois títulos, as Super Copas de 2010 e de 2012. Além disso, foi questionado sobre as dificuldades enfrentadas atualmente como atleta; este afirmou que “não encara como dificuldade e sim como um desafio, que está pautado em tentar melhorar a cada dia como jogador de futebol”.

Dessa forma, a afirmação acima, esta correlacionada com os pensamentos de Cavi-chioli e outros autores (2011), os quais enfatizam que apesar de o senso comum estabelecer que todo brasileiro já nasce sabendo jogar bola, é longo o caminho entre o reconhecimento de se “ter talento” para o futebol até a “lapidação” desta espécie de “aptidão aparentemente inata”. Com isso a mítica do talento inato dá lugar à aprendizagem sistematizada, como forma de se obter o triunfo, por meio da valorização do treinamento tático e técnico, assim como a valorização da repetição dos gestos.

Sabe-se que o esporte contribui sobremaneira em vários aspectos da vida do homem como um ser social. Segundo Costa, o fato de poder proporcionar uma condição de vida melhor aos seus familiares foi o ponto principal destacado dessa contribuição.

Observou-se que Costa, assim como vários brasileiros, teve um objetivo, um sonho de se tornar um jogador de futebol profissional e por meio de vários aspectos, pode torná-lo realidade. Dessa maneira, com sua ascensão na carreira esportiva, pode adquirir uma melhor condição econômica e pode proporcionar a seus familiares um maior conforto financeiro.

O esporte, promove um nível socialização bem significativo e desenvolve vários aspectos na personalidade, como a consciência comunitária, a cooperação, a participação, a solução de problemas, entre outros. Dentre outras questões, deve ter a finalidade de dar oportunidade, de formar para a cidadania e apoiar-se no princípio da busca de superações, qualidade de vida e oportunidade para todos. (PEREIRA, 2007, p.8).

Solicitou-se, para ser descrito alguma experiência de vida que fosse relevante transmitir aos possíveis futuros atletas, que pretendessem seguir a mesma carreira. O entrevistado relatou que a maior experiência foi a de conseguir vencer cada obstáculo, e nunca ter perdido “a fé e a humildade que são essenciais”.

A partir disso, torna-se relevante destacar que o que faz um atleta romper barreiras, alcançando o que às vezes parece ser impossível, é um conjunto de fatores técnicos, físicos, materiais e psicológicos que, quando bem trabalhados, ampliam muito os seus limites.

Ganhar depois de estar abatido, crer na possibilidade da vitória novamente, é decisivo para permanecer no esporte de alto rendimento. Assim, torna-se importante que os atletas de alto rendimento aprendam a não desistir imediatamente ou desanimar diante das dificuldades. Por isso, “saber perder” é uma das características que se atribui ao “estilo esportivo”. Mais do que uma aceitação, acredita-se que este comportamento deve ser incorporado pelos atletas que desejam ser denominados campeões, visto que para atingir este posto eles terão que aprender a competir esportivamente, a assimilar as derrotas, superando-as ao longo da jornada. (SILVA; RUBIO, et al., 2003, p.74).

Sobre sua perspectiva para o futuro em relação à carreira esportiva, Costa apenas se dedica ao futebol e descreve que no momento não tem um objetivo específico em relação à profissão na sua área.

Por fim, a partir dos dados colhidos e explanados neste tópico, pode-se descrever a trajetória de sucesso de um atleta que teve um anseio e incentivado, principalmente pela família, conseguiu superar as dificuldades e alcançar seus objetivos. Em contrapartida, torna-se indispensável ressaltar que apesar de muitos jovens brasileiros alimentarem esse sonho desde sua infância, por sua vez inspirados pela supervalorização do esporte espetáculo em nosso país, poucos são os que conseguem alcançar o êxito.

Muito desse sonho em se tornar futebolista e construir um projeto coletivo e individual sobre tal objetivo se deve a centralidade conferida ao futebol no Brasil, que conseqüentemente transforma os jogadores,

principais atores desse jogo, em heróis e muitas vezes modelos a serem seguidos pela juventude e pelas crianças no país. Nesse aspecto muitos jovens desde cedo buscam o sonho de se tornar jogador de futebol, justificando-se primeiramente, pela visão romantizada de alcançar a posição de seus ídolos. Para, além disso, a valorização que a sociedade dá ao futebol se materializa na exposição midiática e nos altos salários para alguns poucos atletas. (SOARES, 2010, p.21 apud CORREIA, 2012, p. 1).

Por conseguinte, Helal (2005, p. 257-259 apud, CORREIA 2012, p. 1), ressalta em seu artigo que cerca de 84% desses jogadores estão muito longe dos altos rendimentos conferidos por esse esporte. Nesse ponto, tais jogadores ganham em sua maioria menos de três salários mínimos e atuam somente em períodos sazonais (aproximadamente entre três meses e seis meses) e com pouca ou nenhuma segurança trabalhista (VIEIRA, 2001 p. 259 apud CORREIA, 2012, p. 2).

Assim, torna-se necessário que no país do futebol, os meios de comunicação, e principalmente a escola, nas aulas de Educação Física, abram discussões, sobre essa temática.

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Educação Física, é relevante que o profissional seja habilitado para a pesquisa, integrando sua ação de prática profissional às descobertas da ciência. A elaboração de uma pesquisa deve ser tratada de forma que seu conteúdo tenha total atenção da sociedade e do meio científico, vivenciando sua importância (FERREIRA, 2008 apud SILVA et al., 2007).

Sendo assim, finaliza-se que esse estudo atingiu o seu objetivo em registrar realizações históricas dos atletas lagartenses, que fizeram história nessa cidade por meio do esporte. Porém, ressalta-se aqui, que o mais importante desse estudo não foi o registro, de vitórias, recordes, mas as mensagens de vida e os exemplos deixados por esses três sujeitos: Alex Pereira dos Santos, Vânia Maria de Azevedo Santana e Diego da Silva Costa.

De Santos aprende-se que com perseverança, dedicação e humildade, os sonhos podem se tornar realidade, este deixa uma mensagem para aqueles que têm um sonho, pensar positivo, fé em Deus e não desistir nunca, assim conquistará seus sonhos.

Já de Santana guarda-se talvez algo conhecido por muitos, todavia muito pouco praticado, nunca devemos menosprezar a capacidade do outro, pois, "a vida é ponto de interrogação. Cada ser humano, seja ele um intelectual ou iletrado, é uma grande pergunta em busca de uma grande resposta [...]" (CURY, 2005, p. 54).

Com Costa pode-se entender que vencer cada obstáculo, e nunca perder a fé e a humildade são essenciais. Ficando registrado que o que faz um atleta romper barreiras, alcançando o que às vezes parece ser impossível, é um conjunto de fatores técnicos, físicos, materiais e psicológicos que, quando bem trabalhados, ampliam muito os seus limites.

CABRAL, G., Equipe Brasil Escola, **Motivação**. Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/psicologia/motivacao-psicologica.htm>>. Acesso em: out. 2012.

CAVICHIOILLI, F. R. et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: Análise Etnográfica. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, Departamento de Educação Física, UFPR, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em:

CORREIA, C. A. J. A bola entre as canetas: trajetória e projeto futebolístico em relatos orais de jovens atletas. In: UFRJ, XI Encontro Nacional de História Oral, 2012, Rio de Janeiro. Memória, Democracia e Justiça. **Simpósio**: UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br>>. Acesso em:

CURY, A. J. **1958 - O futuro da humanidade**: a saga de Marco Polo. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

CURY, A. J. **Você é insubstituível**: Este livro revela a sua biografia. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO e a paz: em direção à realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, Nações Unidas, 2003. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/>>. Acesso em: 5 dez. 2012.

FERREIRA, A. L. SOUZA, D. K. T. Contribuição do Trabalho de Conclusão de Curso na Formação do Pesquisador em Educação Física. **MOVIMENTUM** - Revista Digital de Educação Física, Ipatinga: Unileste-MG, v. 3, n. 1, fev./jul. 2008. Disponível em <<http://www.unilestemg.br/movimentum/>>. Acesso em: 5 dez. 2012.

JACQUARD, A. **Filosofia para não filósofos**: respostas claras e para questões essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LAGARTONET. **Vânia Maria de Azevedo Santana, nascida em São Cristóvão (SE), é a mais nova cidadã lagartense**. Disponível em: <<http://lagartonet.com/2011>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

LOPEZ, I. **Memória social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local/ Immaculada Lopez. São Paulo: Museu da Pessoa, Senac São Paulo, 2008.

PEREIRA, I. **Educação Física e interdisciplinaridade no ensino fundamental**. Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em:

QUEIROZ, M. I. P. Relatos Oraís: Do "Indizível" Ao "Dizível". **Revista Ciências e Cultura**, v. 39, n. 3, mar., 1987.

RAMOS, A. M; NEVES, R. L. R. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidades** – notas introdutórias. Pensar a prática, Unirg, Gurupi (TO), 2008.

SILVA, A. P. et al. "Conte-me sua história": reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico**: estudos em Psicologia, v. I, n. 1, 2007, p. 25-35. Disponível em: <www.fafich.ufmg.br/mosaico>. Acesso em: 9 nov. 2012.

SILVA, M. L.; RUBIO, K. **Superação no esporte**: limites individuais ou sociais? Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, Brasil, 2003. Disponível em: <<http://eloconsultoriaesportiva.com>>. Acesso em:

SOUZA G. L. et al. A indústria cultural na formação do jogador profissional de futebol brasileiro. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, n. 152, p.1, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em:

VIGA, C. **Lei de Incentivo ao Esporte**. Disponível em: <<http://www.leidepatrocinio.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2012.

YIN, R. K. **Estudos de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, A. **A prática de ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Data de Recebimento: 25 de fevereiro de 2013

Data da Avaliação: 12 de junho de 2013

Data do Aceite: 14 de junho de 2013

1 Graduado em Educação Física Bacharelado – Universidade Tiradentes – UNIT. Email: hervansss@hotmail.com

2 Graduado em Educação Física Bacharelado – Universidade Tiradentes – UNIT. Email: iocmb7@hotmail.com

3 Professora do Curso de Educação Física da Universidade Tiradentes, Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, Orientadora deste trabalho. Email: Lisane_Teixeira@unit.br.

Este artigo foi produzido como Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física Bacharelado, 2012.